

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Alto MadeiraClass.: PO 77Data: 05.02.83

Pg.: _____

CIMI ENCERRA ASSEMBLÉIA ACUSANDO FUNAI: OMISSÃO

Acusações de "omissão" contra a Funai e reclamações pela aplicação do dinheiro do Polonoroeste para beneficiar os índios, foram duas das muitas denúncias contidas no documento final da VIII Assembléia Regional do Cimi, encerrada ontem e cujo texto foi divulgado.

É o seguinte o documento:

"O Conselho Indigenista Missionário, CIMI, dos regionais de Rondônia e Acre, reunido em sua oitava Assembléia ordinária, vem a público exprimir suas apreensões e suas esperanças também a respeito da situação dos povos indígenas desta grande região.

TERRA:

Causa estranheza o fato da FUNAI não ter, até agora, nenhum plano de demarcação de terras indígenas para a Rondônia no presente ano de 83.

Vários índios têm reclamado a demarcação. Há vultuosos recursos do Polo Noroeste. É insuportável para os índios sozinhos a repressão de fora para a tomada de suas terras. A omissão neste caso é clara conivência com a próxima morte dos índios pela perda total do chão que lhes pertence e vai sendo entregue a grupos econômicos.

No mês passado o Delegado da FUNAI, em Porto Velho anunciou festivamente a pacificação definitiva dos Uru-e-Wau-Wau. A realidade, porém, é outra. Os índios acuadaos pelos invasores de suas terras continuam reagindo desesperadamente contra posseiros, garimpeiros e até mesmo contra seus irmãos de outras tribos colocados pela FUNAI na vanguarda de atração como se fossem funcionários do Orgão.

Já vêm sendo constatados os efeitos cruéis e desumanos para o povo Nambiquara da passagem da BR-364, por cima de suas aldeias. De moradores livres e felizes do vale Guaporé, estes índios foram rapidamente transformados em párias, mendigos e favelados dos fundos das grandes fazendas de gado.

SAÚDE:

É doloroso constatar a alta mortalidade em vários grupos indígenas afetados pela malária, verminose, desintéria e sobretudo pela desnutrição e tuberculose. Existe um dossiê sobre PAKAANOVA que revela um terrí-

vel quadro de uma longínqua extinção do grupo por esta última doença.

Como Igreja e como sociedade não podemos assistir de braços cruzados, à lenta agonia do povo índio caído pela doença trazida pelo Branco.

No rio Purus os Caxinauá gozavam de boa saúde e levaram uma vida equilibrada, decidida por eles mesmos. A recente entrada da FUNAI entre eles, de forma prepotente e paternalista, sem consultar os índios e objetivando talvez a concorrência contra a presença missionária, levou-os a uma geral situação de enfraquecimento, de doença, de desânimo e desagregação do grupo.

O caso da índia Karitiana, ao revelar abusos sexuais das índias por parte de funcionários da FUNAI trouxe a público a ponta de um "iceberg" do que acontece com frequência na frente de atração nos próprios postos da FUNAI. Elementos completamente despreparados entram em contato com as comunidades indígenas cometendo tais crimes, vários dos quais permanecem impunes.

No plano da saúde há companheiros nossos atuando por anos seguidos dentro dos limites que nos restam nas áreas indígenas. Estamos decididos a fazer mais ainda. Para isto contamos com o apoio e a solidariedade de todos os amigos dos índios.

Sinais de Esperança:

Esta Assembléia contou felizmente, com a presença de nossos irmãos Luteranos, missionários indigenistas eles também, e com companheiros da Comissão Pastoral da Terra. Isto vem reforçar a causa pela qual lutamos.

Estamos nestes dias preparando a mobilização solidária do povo através da semana do Índio promovido pelo CIMI e CNBB para abril próximo.

Mas nossa maior esperança e certeza vem dos próximos índios. Com efeito eles têm revelado, por meio de ações bem claras, a sua admirável capacidade de assumirem seus problemas, como sujeitos de sua história e como protagonistas de sua luta de libertação.

Nestes novos sinais dos tempos surgidos na Igreja, na sociedade e sobretudo nos povos indígenas devemos reconhecer e bendizer a presença do Senhor Jesus Ressuscitado."